

## União Européia

# Protecionismo novo, pratica antiga

AS BARREIRAS comerciais cresceram na União Européia durante o triênio 2004/05/06. Apesar das tentativas de liberalização econômica, as tarifas médias avançaram no período de 16,5% para 18,6%. Os limites quantitativos à importação, as chamadas imposições de cotas subiram para 91 produtos, acima dos 89 registrados em 2003.

O processo de elevação das tarifas agrícolas ocorreram por conta do aumento de equivalente *ad valorem*, uma tributação calculada com base no valor da mercadoria importada, apesar da queda de preços em algumas *commodities* agrícolas.

Para proteger 420 mil produtores de açúcar que produzem 2% do valor total da renda agrícola do bloco, a tarifa média aplicada vai até 85%. Um dos produtos mais beneficiados é a carne, cuja tarifa média é de 25%, mas em alguns casos chega a atingir 428%. Nos cereais, a tarifa média sobe para 55%, mas nos casos extremos fica em 116%. Os subsídios representam de 6% a 69% da renda do agricultor, conforme o produto.

Estudos da Organização Mundial do Comércio ficaram mais críticos em relação às políticas protecionistas européias. Para a entidade, a redução e a eliminação dessas práticas:

- beneficiariam os consumidores europeus;
- melhorariam a alocação dos recursos;
- contribuiriam para promover o comércio mundial.

Na União Européia, a contribuição da agricultura para o Produto Interno Bruto (PIB) e para o emprego é muito bai-

xa, em torno de 2%. O *lobby* do setor é bem forte, quando comparado à área de serviços, com índices próximos de 77%. De qualquer forma, o setor emprega 9,7 milhões de pessoas e o tamanho total das unidades produtivas é de 15,8 milhões de hectares. Com a entrada de dez novos países no bloco, a área cultivada cresceu 30 milhões de hectares.

Alguns produtos ficaram fora da competição e possibilitam a geração de excedentes na produção, com as políticas de proteção na fronteira e de apoio interno. Essas medidas tornaram indispensáveis os subsídios para exportações dos volumes excedentes, principalmente na área de lácteos.

Como resultado de mudança no Plano Agrícola Comum (PAC) para diminuir a montanha de grãos e os rios de leites estocados devido à produção excedente, os agricultores tiveram reduções, entre 1986/87/88 e 2005:

- nas transferências recebidas, como fatia do PIB, de 2,7% a 1,14%;
- na proteção, em relação ao valor da produção, de 41% para 34%. O índice continua acima dos 30% praticados pelos países membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)

O apoio total aos produtores, considerado o subsídio que mais distorce o comércio, teve redução de 71,7% para 63,8% entre 2003 e 2005. Já os gastos com agricultura cresceram de 44,7 bilhões de euros para 51,4 bilhões de euros. Esse dispêndio representa em média 45% do orçamento da UE.

Mesmo com esse diagnóstico da OMC, a abertura do mercado agrícola europeu é um processo complicado. A França, na condição de maior beneficiária, recebe quase um quinto dos subsídios agrícolas, com uma posição mais política nas negociações internacionais, de pausa, e não de suspensão das conversas. A sugestão francesa é de um re-exame de parâmetros para o meio ambiente, do papel dos países emergentes e das novas finalidades para as grandes produções agrícolas. A maior área agrícola do bloco está na França, seguida de Espanha e Alemanha.

Essa avaliação da política agrícola européia ocorre justamente no delicado momento pelo qual passa a Rodada Doha, na OMC. Uma discussão interessante, mas

### União Européia: subsídios agrícolas (milhões de euros)

Produtos	2004	2005	2006
Carne	7.776	7.887	3.646
Lácteos	1.993	3.804	2.787
Frutas e vegetais	1.572	1.814	1.886
Açúcar	1.283	1.770	7.682
Vinhos	1.092	1.201	1.310
Tabaco	929	928	913
Têxteis	851	912	997
Arroz	180	469	294
Outros	29.084	30.891	31.897
Total	44.760	49.676	51.412

Fonte: OMC

em processo de superação. As barreiras de comércio perdem força em seu caráter tarifário, mas ganham em outros terrenos. Os acordos multilaterais serão discutidos sobre acordos assinados pelos membros na OMC, como:

- Medidas Sanitárias e Fitossanitárias (AMSF ou SPS);
- Barreiras Técnicas sobre Comércio (TBT);
- Direito da Propriedade Intelectual no Comércio – TRIPS

Os negócios no mundo entram em nova fase das normas e dos regulamentos técnicos, dos selos e das certificações. A Agenda XXI sobre a *Triple Bottom Line*, com seus vértices na produção, na responsabilidade social e no meio ambiente, colocam outros elementos no debate. ■

#### União Européia: agricultura em 2005 (milhões de euros)

Países	Valor da produção	Balança comercial
França	63.203	4.840
Itália	44.245	-806
Espanha	39.791	-1.692
Alemanha	38.583	-2.970
Reino Unido	20.707	-4.377
Holanda	20.965	-2.077
Polônia	15.057	348
Grécia	12.295	-3
Dinamarca	7.783	2.382
Bélgica	6.858	-1.736
Portugal	6.411	-678
Hungria	6.129	574
Irlanda	5.643	574
Áustria	5.417	442
Suécia	4.449	286
Republica Tcheca	3.419	-182

Fonte: OMC

## VOCÊ CUIDA DO AGRO E NÓS DO NEGÓCIO.

A Credicitrus é hoje a maior cooperativa de crédito rural do país, com mais de **25000 cooperados** e presente em mais de **30 cidades** dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Este sucesso deve-se à aplicação, no campo, dos recursos gerados pelo produtor, serviços com muito mais benefícios e um atendimento dirigido às suas necessidades.

A Credicitrus e seus cooperados contribuem juntos para tornar o Agronegócio brasileiro mais forte. O produtor rural cuidando bem da sua produção e a Credicitrus oferecendo total apoio para o seu negócio.

Seja um cooperado Credicitrus.



**Credicitrus**  
Quem participa colhe.

Crédito Rural • Aplicações • Empréstimos • Seguros • Cartões  
Poupança • Financiamento de Veículos • Desconto de Títulos

[www.credicitrus.com.br](http://www.credicitrus.com.br)